ESPERANDO GODOT

de Samuel Beckett
(1906 – 1989)

Resumo da Narrativa

A peça “Esperando Godot”, como boa parte da obra de Samuel Beckett, foi primeiro escrita em francês e depois traduzida para o inglês pelo próprio autor. Terminada em 1949, *“En attendant Godot”* foi encenada em Paris em janeiro de 1952, no pequeno Thêatre de Babylone, dirigida pelo então prestigiado Roger Blin. A versão inglesa *“Waiting for Godot”* só veio à luz em 1955, quando foi encenada no palco londrino, dirigida por Peter Hall, e em Dublin, dirigida por Alan Simpson. Beckett deu especial atenção a cada montagem, tendo em algumas delas, como nas montagens berlinenses de *“Warten auf Godot”* de 1965 e 1975, atuado como diretor ou assistente de direção, modificando certas partes do texto. Há, portanto, diferenças nas diversas versões da peça, segundo a época e o lugar da montagem.

Comumente a peça “Esperando Godot” é classificada como “teatro do absurdo”, nome dado a certas obras teatrais dos anos quarenta e cinqüenta, entre cujos autores se destacam Samuel Beckett, Eugène Ionesco, Artur Adamov, Jean Genet, Alfred Jarry e Boris Vian. A expressão “Absurdo” teria sido inspirada no livro “O Mito de Sísifo” de Albert Camus, que descreve a desolação humana num mundo incompreensível.

Em entrevista ao New York Post, Beckett revelou que a peça foi baseada em conversas entre ele próprio e sua mulher em Rousillon, escondidos dos alemães.

Primeiro Ato

A cena é uma estrada no campo, ao entardecer. Só há uma árvore marcando a paisagem. Estragon tenta tirar a bota. *“Faz força com as duas mãos, gemendo. Pára, exausto; descansa, ofegante; recomeça.”* Entra Vladimir e declara estar contente de ele (Estragon) ainda estar ali. Estragon diz que passou a noite numa vala e que haviam batido nele, mas ele não sabe se haviam sido os de sempre.

1º. Diálogo

> “ESTRAGON
> *(desistindo de novo) Nada a fazer.*
> VLADIMIR
> *(aproximando-se a passos curtos e duros, joelhos afastados) Estou quase acreditando. (Fica imóvel) Fugi disso a vida toda. Dizia: Vladimir, seja razoável, você ainda não tentou de tudo. E retomava a luta. (Encolhe-se, pensando na luta. Vira-se para Estragon) Veja só! Você, aqui, de volta.*

ESTRAGON
Estou?
VLADIMIR
Que bom que voltou. Pensei que tivesse partido para sempre.
ESTRAGON
Eu também.
VLADIMIR
Temos que comemorar, mas como? (Pensa) Levante que lhe dou um abraço. (Oferece a mão a Estragon)
ESTRAGON
(irritado) Daqui a pouco, daqui a pouco.
Silêncio." (págs. 17-18)

Estragon, também chamado Gogô, tenta a todo custo tirar a bota e Vladimir, que também se chama Didi, acompanha o esforço. Comenta: *"Eis o homem jogando nos sapatos a culpa dos pés"*.

2º. Diálogo

"ESTRAGON
O quê?
VLADIMIR
E se nos arrependêssemos?
ESTRAGON
Do quê?
VLADIMIR
Ahnnn... (Reflete) Não precisamos entrar em detalhes.
ESTRAGON
De termos nascido?
Vladimir rompe numa gargalhada, prontamente contida, levando as mãos ao púbis, rosto contraído."
(pág. 22)

3º. Diálogo

"VLADIMIR
Você já leu a Bíblia?
ESTRAGON
A Bíblia...? (Pensa) Devo ter passado os olhos.
VLADIMIR
Lembra dos Evangelhos?
ESTRAGON
Lembro dos mapas da Terra Santa. Coloridos. Bem bonitos. O mar Morto de um azul bem claro. Dava sede só de olhar. É para lá que vamos, eu dizia, é para lá que vamos na lua-de-mel. E como nadaremos. E como seremos felizes.
VLADIMIR
Você devia ter sido poeta.
ESTRAGON
E fui. (Indicando os farrapos com um gesto) Não está na cara?
Silêncio.
VLADIMIR
Onde é que eu estava? E seu pé, que tal?
ESTRAGON
Inchado.
VLADIMIR
Ah, é, os dois ladrões. Você lembra da história?

ESTRAGON

Não.

VLADIMIR

Quer que eu te conte?

ESTRAGON

Não.

VLADIMIR

Ajuda a passar o tempo (Pausa) Dois ladrões, crucificados lado a lado com o nosso Salvador. Um deles...

ESTRAGON

Nosso quê?

VLADIMIR

Nosso Salvador. Dois ladrões. Dizem que um deles se salvou e o outro... (Busca o contrário de 'salvar-se') se perdeu.

ESTRAGON

Salvou do quê?

VLADIMIR

Do inferno.

ESTRAGON

Vou embora. (Não se move)

VLADIMIR

E no entanto... (Pausa) Como é que... não estou chateando, estou?

ESTRAGON

Não estou ouvindo.

VLADIMIR

Como é possível que, dos quatro evangelistas, só um fale em ladrão salvo? Todos quatro estavam lá – ou por perto – e apenas um fala em ladrão salvo. (Pausa) Vamos lá, Gogô, minha deixa, não custa, uma vez em mil...

ESTRAGON

Estou ouvindo.

VLADIMIR

Um em quatro. Dos outros três, dois nem falam disso e o terceiro diz que eles o xingaram, os dois.

ESTRAGON

Quem?

VLADIMIR

O quê?

ESTRAGON

Que confusão! (Pausa) Xingaram quem?

VLADIMIR

O Salvador.

ESTRAGON

Por quê?

VLADIMIR

Porque não quis salvá-los.

ESTRAGON

Do inferno?

VLADIMIR

Não tonto. Da morte.

ESTRAGON

E daí?

VLADIMIR
Então os dois devem ter ido pro inferno.
ESTRAGON
E então?
VLADIMIR
Mas um dos quatro diz que um foi salvo.
ESTRAGON
E daí? Não chegaram a um acordo e ponto.
VLADIMIR
Todos quatro estavam lá. E só um fala em ladrão salvo. Por que acreditar nele e não nos outros?
ESTRAGON
Quem acredita nele?
VLADIMIR
Todo mundo. Foi a versão que vingou.
ESTRAGON
O povo é de uma burrice." (págs. 23-26)

Vladimir examina o interior da bota e a larga precipitadamente. Cospe no chão e, enojado, resmunga *"Pfuh"*.

4º. Diálogo

"ESTRAGON
Lugar encantador. (Dá a volta, caminha em direção à boca de cena, junto à platéia) Esplêndido espetáculo. (Volta-se para Vladimir) Vamos embora.
VLADIMIR
A gente não pode.
ESTRAGON
Por quê?
VLADIMIR
Estamos esperando Godot." (pág. 27)

A dupla discute se era mesmo ali, perto da árvore, que eles deveriam esperar. Focalizados na árvore, discutem se se trata de um chorão ou de um arbusto.

5º. Diálogo

"ESTRAGON
Ele devia estar aqui.
VLADIMIR
Não deu certeza de que viria.
ESTRAGON
E se não vier?
VLADIMIR
Voltamos amanhã.
ESTRAGON
E depois de amanhã.
VLADIMIR
Talvez.
ESTRAGON
E assim por diante.
VLADIMIR
Ou seja...

ESTRAGON
Até que ele venha.” (págs. 28-29)

Estragon diz a Vladimir que eles já haviam vindo no dia anterior. Vladimir não lembra e os dois ficam na dúvida.

6º. Diálogo

“ESTRAGON
Tem certeza de que era hoje à tarde?
VLADIMIR
O quê?
ESTRAGON
Que era para esperar.
VLADIMIR
Ele disse sábado. (Pausa) Acho.” (pág. 30)

Continuam em dúvida sobre se aquele dia era sábado ou domingo, se era segunda ou sexta. Estragon quer contar um sonho, mas Vladimir não quer ouvir. Estragon começa a contar a piada do inglês no bordel, mas Vladimir não o deixa terminar. Didi diz que Gogô cheira a alho.

7º. Diálogo

“VLADIMIR
É bom para os rins. (Silêncio. Estragon olha atentamente para a árvore) E o que fazemos agora?
ESTRAGON
Esperamos.
VLADIMIR
Sei, mas enquanto esperamos?
ESTRAGON
E se a gente se enforcasse?
VLADIMIR
Um jeito de ter uma ereção.
ESTRAGON
(excitado) Uma ereção?
VLADIMIR
Com tudo que se segue. Onde cair, a mandrágora brota. É por isso que a raiz grita, quando arrancada. Você não sabia?
ESTRAGON
À força sem demora!
VLADIMIR
Num galho? (Aproximam-se da árvore, olhar atento) Não dá para confiar.
ESTRAGON
Podemos tentar.
VLADIMIR
Tente.
ESTRAGON
Depois de você.
VLADIMIR
Nada disso, você primeiro.
ESTRAGON
Por quê?
VLADIMIR
Você é mais leve.

ESTRAGON

Isso mesmo.

VLADIMIR

Não entendo.

ESTRAGON

Pense um pouco, use a cabeça.

Vladimir reflete.

VLADIMIR

(finalmente) Não entendo.

ESTRAGON

Vou explicar. (Pensa) O galho... o galho... (Colérico) Tente entender!

VLADIMIR

Você é a minha última esperança.

ESTRAGON

(com esforço) Gogô leve, galho não quebra, Gogô morto. Didi pesado, galho quebra, Didi sozinho. (Pausa) Enquanto que... (Busca a palavra certa)

VLADIMIR

Não tinha pensado nisto.

ESTRAGON

(achando) Quem pode o mais, pode o menos.

VLADIMIR

Mas será que eu sou o mais pesado?

ESTRAGON

Você disse. Eu não sei de nada. Há uma chance em duas. Mais ou menos.

VLADIMIR

Então, que fazemos?

ESTRAGON

Nada. É o mais prudente.

VLADIMIR

Esperar para ver o que ele nos diz.

ESTRAGON

Quem?

VLADIMIR

Godot.

ESTRAGON

Isso!

VLADIMIR

Vamos esperar até estarmos completamente seguros.

ESTRAGON

Por outro lado, talvez fosse melhor malhar o ferro antes que esfrie.

VLADIMIR

Estou curioso para saber o que ele vai propor. Sem compromisso.

ESTRAGON

O que era mesmo que queríamos dele?

VLADIMIR

Você não estava junto?

ESTRAGON

Não prestei muita atenção.

VLADIMIR

Ah, nada de muito específico.

ESTRAGON
Um tipo de prece.
VLADIMIR
Isso!
ESTRAGON
Uma vaga súplica.
VLADIMIR
Exatamente!
ESTRAGON
E o que ele respondeu?
VLADIMIR
Que ia ver.
ESTRAGON
Que não podia prometer nada.
VLADIMIR
Que precisava pensar mais.
ESTRAGON
Dormir sobre o assunto.
VLADIMIR
Consultar a família.
ESTRAGON
Os amigos.
VLADIMIR
Os agentes.
ESTRAGON
Os correspondentes.
VLADIMIR
Os registros.
ESTRAGON
O saldo do banco.
VLADIMIR
Antes de se pronunciar.
ESTRAGON
Nada mais normal.
VLADIMIR
Não é mesmo?
ESTRAGON
A mim, parece.
VLADIMIR
Também a mim.
Silêncio.” (págs. 34-39)

Estragon quer saber o papel deles naquilo tudo. Vladimir diz que eles são suplicantes. Estragon pergunta onde estão os direitos deles e Didi diz que ele o faria rir, se fosse permitido. São interrompidos por ruídos estranhos.

8º. Diálogo

“VLADIMIR
(levantando a mão) Escute!
Escutam, grotescamente estáticos.

ESTRAGON
Não estou ouvindo nada.
VLADIMIR
Psss! (Escutam. Estragon perde o equilíbrio, quase cai. Agarra o braço de Vladimir, que balança. Escutam, encostados um ao outro, olhos nos olhos) Nem eu.
Suspiros de alívio. Distensão. Separam-se.
ESTRAGON
Você me assustou.
VLADIMIR
Pensei que fosse ele.
ESTRAGON
Quem?
VLADIMIR
Godot." (pág. 41)

Estragon quer ir embora, mas Vladimir acha que naquela noite talvez eles possam dormir *"na casa dele, aquecidos, secos, de barriga cheia, sobre a palha. Vale a pena esperar, não vale?"* Como Estragon está com fome, Didi lhe dá uma cenoura.

9º. Diálogo

"ESTRAGON
(de boca cheia, distraído) Não estamos amarrados?
VLADIMIR
Não entendi uma palavra.
ESTRAGON
(mastiga, engole) Perguntei se estamos amarrados.
VLADIMIR
Amarrados?
ESTRAGON
A-mar-ra-dos.
VLADIMIR
Amarrados, como?
ESTRAGON
Pés e mãos.
VLADIMIR
Mas a quem? Por quem?
ESTRAGON
Ao seu homem.
VLADIMIR
A Godot? Amarrados a Godot? Que idéia! De maneira nehuma! (Pausa) Não... ainda.
ESTRAGON
O nome dele é Godot?
VLADIMIR
Acho que sim." (pág. 44)

Um grito horrível interrompe a conversa. Entram Pozzo e Lucky. *"O primeiro conduz o último, servindo-se de uma corda passada ao redor do pescoço, de modo que, a princípio, apenas Lucky é visível"*. Lucky carrega uma mala pesada, uma banqueta dobrável, uma cesta de provisões e um casaco sob o braço. Pozzo carrega um chicote. Como a dupla pensa que Pozzo é Godot, ele se apresenta e pergunta:

10º. Diálogo

"POZZO
(cortante) Quem é Godot?
ESTRAGON
Godot?
POZZO
Vocês me tomaram por Godot.
VLADIMIR
Ah, de forma nenhuma, senhor, nem por um instante.
POZZO
Quem é?
VLADIMIR
Bem, é um... um conhecido.
ESTRAGON
Longe disso, mal o conhecemos.
VLADIMIR
É verdade... não o conhecemos muito bem... mas em todo caso...
ESTRAGON
De minha parte, eu seria incapaz de reconhecê-lo.
POZZO
Vocês me tomaram por ele." (págs. 48-49)

Pozzo trata Lucky como a um animal, dando-lhe ordens ríspidas que o outro obedece silenciosamente. Pozzo, que declara ser dono daquelas terras e chama apenas Vladimir e Estragon de seus semelhantes, decide fazer um lanche, abre a banqueta, tira da cesta um pedaço de frango, uma fatia de pão e uma garrafa de vinho. Lucky fica imobilizado. Vladimir e Estragon, curiosos, o rodeiam. Pozzo acaba de comer. Estragon repara nos ossos espalhados pelo chão.

11º. Diálogo

"ESTRAGON
(timidamente) Senhor...
POZZO
O que é, meu bom homem?
ESTRAGON
É que... o senhor já... bem... o senhor não... vai querer... precisar dos... ossos?
VLADIMIR
(escandalizado) Não dava para você esperar?
POZZO
Não por isso, não por isso, é natural. Se vou precisar dos ossos? (Remexe-os com a ponta do chicote) Não, pessoalmente não têm nenhuma serventia para mim. (Estragon avança um passo na direção dos ossos) Mas... (Estragon pára) mas em princípio os ossos ficam com o carregador. É a ele, pois, que é preciso perguntar. (Estragon volta-se para Lucky, hesita) Mas não tenham medo, perguntem, perguntem, ele dirá.
Estragon se aproxima de Lucky, pára diante dele.
VLADIMIR
Senhor... com sua licença, senhor...
Lucky não reage. Pozzo estala o chicote. Lucky levanta a cabeça.
POZZO
Estão lhe dirigindo a palavra, porco. Responda. (A Estragon) Continue.
ESTRAGON
Com sua licença, senhor, os ossos, o senhor quer os ossos?

Lucky encara Estragon longamente.

POZZO

(absorto) Senhor! (Lucky abaixa a cabeça) Responda! Quer os ossos ou não? (Silêncio de Lucky. A Estragon) São seus. (Estragon atira-se sobre os ossos, agarra-os e começa a roer) Mas que coisa estranha. É a primeira vez que recusa um osso. (Olha para Lucky com preocupação) Só espero que não me faça o papelão de ficar doente! (Solta uma baforada)

VLADIMIR

(escandalizado) É uma vergonha!

Silêncio. Estragon, estupefato, pára de roer, olha para Vladimir e Pozzo, alternadamente. Pozzo manifestamente calmo, Vladimir cada vez mais agitado.

POZZO

(a Vladimir) O senhor está aludindo a alguma coisa em particular?

VLADIMIR

(decidido e atrapalhado) Tratar de um homem (gesto em direção a Lucky) dessa maneira... acho isso... um ser humano... não... é uma vergonha!

ESTRAGON

(não querendo ficar para trás) Um escândalo! (Torna a roer)" (págs. 55-57)

Pozzo acende o cachimbo, dizendo ser apenas *"um fumante ocasional, um fumante bissexto..."*

12º. Diálogo

"VLADIMIR

Vamos embora.

POZZO

Espero que não esteja expulsando vocês, estou? Fiquem mais um pouco, não vão se arrepender.

ESTRAGON

(farejando a esmola) Tempo nós temos.

POZZO

(após acender o cachimbo) O segundo nunca é tão bom (tira o cachimbo da boca, contempla-o) quanto o primeiro, quero dizer. (Devolve o cachimbo para a boca) Mas ainda assim é bom.

VLADIMIR

Vou embora.

POZZO

Ele não consegue mais suportar a minha presença. Talvez eu não seja particularmente humano, mas isso lá é motivo? (A Vladimir) Pense duas vezes, antes de cometer um desatino. Digamos que parta agora, enquanto ainda está claro, pois apesar de tudo ainda é dia. (Os três olharam para o céu) Bem. O que seria, nesse caso (tira o cachimbo da boca, olha para ele), estou sem fogo, (reacende o cachimbo) nesse caso... nesse caso.. o que seria nesse caso do seu encontro com o tal... Godet... Godot... Godin... (silêncio) enfim, sabe de quem estou falando, que carrega seu futuro nas mãos... (silêncio) enfim, seu futuro imediato.

ESTRAGON

Ele tem razão.

VLADIMIR

Como o senhor sabe?

Pozzo

Voltou a se dirigir a mim! Acabaremos grandes amigos.

ESTRAGON

Por que ele não põe a bagagem no chão?" (págs. 58-59)

Pozzo diz que também ficaria feliz em conhecer o senhor Godot: *"Quanto mais gente conheço, mais feliz eu fico... até vocês, quem sabe, me acrescentarão alguma coisa"*. Estragon não consegue compreender

por que Lucky não põe a bagagem no chão e fica *"bufando como uma foca"*. Pozzo explica: *"Para me impressionar, para que eu continue com ele"*.

13º. Diálogo

VLADIMIR
O senhor quer se livrar dele?
POZZO
O que disse?
VLADIMIR
O senhor quer se livrar dele?
POZZO
De fato. Mas em vez de expulsá-lo, coisa ao meu alcance, quero dizer, em vez de simplesmente colocá-lo no olho da rua, dar-lhe um pé na bunda, vou levá-lo, por bondade minha, ao mercado do São Salvador, onde espero embolsar alguma coisa. A bem da verdade, expulsar criaturas assim não é mesmo possível. Para fazer direito, seria preciso matá-las.
Lucky chora.
ESTRAGON
Está chorando.
POZZO
Até os velhos cães têm mais dignidade. (Entrega o lenço a Estragon) Vá consolá-lo, já que está condoído. (Estragon hesita) Tome. (Estragon pega o lenço) Enxugue as lágrimas. Assim ele se sentirá menos abandonado." (pág. 64)

Estragon aproxima-se de Lucky *"em posição de enxugar suas lágrimas"* e Lucky desfere-lhe tremendo pontapé na tíbia. Estragon larga o lenço, pula para trás, faz um grande círculo no palco, mancando e berrando de dor: *"Porco! Cavalo! Me aleijou!"* Pozzo explica que Estragon havia tomado o lugar de Lucky, porque *"as lágrimas do mundo são em quantidade constante"*. Fica orgulhoso de suas habilidades poéticas.

14º. Diálogo

"Pozzo
Sabem quem me ensinou todas estas coisas bonitas? (Pausa. Mirando o dedo para Lucky) Ele!
VLADIMIR
(olhando para o céu) Será que a noite não cairá jamais?
POZZO
Sem ele, todos meus pensamentos, todos meus sentimentos seriam vulgares, preocupações profissionais. A beleza, a graça, a verdade de primeira classe estavam além do meu alcance. Então, acolhi um knuk." (pág. 66)

Como a dupla não sabe o que é um *knuk*, Pozzo diz que *knuks* são os substitutos dos antigos bufões e reclama: *"Antes... ele era amável... me ajudava... me entretinha... me fazia bem... agora... ele me assassina..."* Pozzo quer recompensar a dupla por terem sido "decentes" com ele e oferece fazer Lucky dançar, ou cantar, ou recitar, ou pensar...

15º. Diálogo

VLADIMIR
(a Pozzo) Mande-o pensar.
POZZO
Entregue o chapéu dele.
VLADIMIR
O chapéu?

POZZO

Sem chapéu, ele não consegue.

VLADIMIR

(a Estragon) Entregue o chapéu dele.

ESTRAGON

Eu? Depois do pontapé que levei? Nem morto!

VLADIMIR

Então, entrego eu o chapéu. (Não se mexe)

ESTRAGON

Ele que pegue sozinho.

POZZO

É melhor entregar o chapéu.

Pega o chapéu e o entrega a Lucky com o braço estendido. Lucky não se mexe.

POZZO

Precisa pôr na cabeça.

ESTRAGON

(a Pozzo) Peça para ele pôr sozinho.

POZZO

É melhor pôr na cabeça dele.

VLADIMIR

Vou pôr o chapéu.

Contorna Lucky cuidadosamente, aproxima-se pouco a pouco por trás, põe-lhe o chapéu na cabeça e recua apressado. Lucky não se move. Silêncio.

ESTRAGON

O que ele está esperando?

POZZO

Afastem-se. (Estragon e Vladimir afastam-se de Lucky. Pozzo puxa a corda. Lucky olha para ele) Pense, porco! (Pausa. Lucky começa a dançar) Pare! (Lucky pára) Adiante! (Lucky vai em direção a Pozzo) Aí! (Lucky pára) Pense! (Pausa)

LUCKY

Por outro lado, no que diz respeito...

POZZO

Pare! (Lucky se cala) Para trás! (Lucky recua) Aí! (Lucky pára) Vire-se! (Lucky vira-se para a platéia) Pense!

Durante o monólogo, os demais reagem da seguinte maneira: 1) Atenção total de Estragon e Vladimir. Desprezo e repugnância de Pozzo; 2) Protestos incipientes de Estragon e Vladimir. Sofrimento intensificado de Pozzo; 3) Estragon e Vladimir se acalmam e retornam a escuta, atentos. Cada vez mais agitado, Pozzo geme de desconforto; 4) Protestos violentos de Estragon e Vladimir. Pozzo dá um salto, puxa a corda. Gritaria generalizada. Lucky puxa a corda, se desequilibra, grita seu texto. Todos atiram-se sobre Lucky que se debate, gritando o texto.

LUCKY

(exposição monótona) Dada a existência tal como se depreende dos recentes trabalhos públicos de Poinçon e Wattmann de um Deus pessoal quaquaquaqua de barba branca quaqua fora do tempo e do espaço que do alto de sua divina apatia sua divina athambia sua divina afasia nos ama a todos com algumas poucas exceções não se sabe por quê mas o tempo dirá e sofre a exemplo da divina Miranda com aqueles que estão não se sabe por quê mas o tempo dirá atormentados atirados ao fogo às flamas às labaredas que por menos que isto perdure ainda e quem duvida acabarão incendiando o firmamento a saber levarão o inferno às nuvens tão azuis às vezes e ainda hoje calmas tão calmas de uma calma que nem por ser intermitente é menos desejada mas não nos precipitemos e considerando por outro lado os resultados da investigação interrompida não nos precipitemos a investigação interrompida mas consagrada pela Acacademia de

Antropopopometria de Berna-sobre-Bresse de Testu e Conard ficou estabelecido sem a menor margem de erro tirante a intrínseca a todo e qualquer cálculo humano que considerando os resultados da investigação interrompida interrompida de Testu e Cunard ficou evidente dente dente o seguinte guinte guinte a saber mas não nos precipitemos não se sabe por quê acompanhando os trabalhos de Poinçon e Wattmann evidencia-se claramente tão claramente que à luz dos esforços de Fartov e Belcher interrompidos interrompidos não se sabe por quê de Testu e Conard interrompidos interrompidos evidencia-se que o homem ao contrário da opinião contrária que o homem de Bresse de Testu e Conard que o homem enfim numa palavra que o homem numa palavra enfim não obstante os avanços na alimentação e na defecação está perdendo peso e ao mesmo tempo paralelamente não se sabe por quê não obstante os avanços na educação física na prática de esportes tais quais quais quais o tênis o futebol a corrida o ciclismo a natação a equitação a aviação a conação o tênis a camogia a patinação no gelo e no asfalto o tênis a aviação os esportes os esportes de inverno de verão de outono de outono o tênis na grama no saibro na terra batida a aviação o tênis o hockey na terra no mar no ar a penicilina e seus sucedâneos numa palavra recomeço ao mesmo tempo paralelamente de novo não se sabe por quê não obstante o tênis recomeço a aviação o golfe o de nove e o de dezoito buracos o tênis no gelo numa palavra não se sabe por quê no Sena Sena-e-Oise Sena-e-Marne Marne-e-Oise a saber ao mesmo tempo paralelamente não se sabe por quê está perdendo peso e encolhendo recomeço Oise e Marne numa palavra a perda líquida per capita desde a morte de Voltaire sendo da ordem de por volta de duzentos gramas aproximadamente na média arredondando bem pesados e pelados na Normandia não se sabe por quê numa palavra enfim tanto faz fatos são fatos e considerando por outro lado o que é ainda mais grave aquilo que se evidencia o que é ainda mais grave à luz de à luz das experiências interrompidas de Steinweg e Petermann que nas planícies da montanha no litoral junto aos rios de água corrente fogo corrente o ar é o mesmo e a terra a saber o ar e a terra na grande glaciação o ar e a terra feitos de pedras na grande glaciação ai de mim no sétimo ano da sua era o éter a terra o mar feitos de pedras na grande escuridão na grande glaciação sobre o mar sobre a terra e pelos ares que pena recomeço não se sabe por quê não obstante o tênis fatos são fatos não se sabe por quê recomeço adiante numa palavra enfim ai de mim adiante feitos de pedras quem poria em dúvida recomeço mas não nos precipitemos recomeço a cabeça ao mesmo tempo paralelamente não se sabe por quê não obstante o tênis adiante a barba as labaredas as lágrimas as pedras tão azuis tão calmas ai de mim a cabeça a cabeça a cabeça a cabeça na Normandia não obstante o tênis os esforços interrompidos inacabados mais grave as pedras numa palavra recomeço ai de mim ai de mim interrompidos inacabados a cabeça a cabeça na Normandia não obstante o tênis a cabeça ai de mim as pedras Conard Conard... (Confuso, Lucky deixa escapar ainda vociferações) Tênis!... As pedras!... Tão calmas!... Conard!.... Inacabadas!..." (págs. 85-87)

Vladimir pega o chapéu de Lucky *"que se cala e cai"*. Estragon diz que agora *"está vingado"*. Pozzo arranca o chapéu das mãos de Didi, atira-o por terra e sapateia em cima: *"Assim ele nunca mais vai pensar"*. Como Vladimir pergunta se ele não vai perder o rumo, Pozzo responde: *"Eu dou o rumo"*. Gogô e Vladimir tentam colocar Lucky em pé. Ele cai de novo. Acabam conseguindo levantar o criado e Pozzo parte segurando a corda que ata Lucky.

16º. Diálogo

"VLADIMIR
Ajudou a passar o tempo.
ESTRAGON
Teria passado igual.
VLADIMIR
É. Mas menos depressa.

Pausa.
ESTRAGON
O que a gente faz agora?
VLADIMIR
Não sei.
ESTRAGON
Vamos embora.
VLADIMIR
A gente não pode.
ESTRAGON
Por quê?
VLADIMIR
Estamos esperando Godot.
ESTRAGON
É mesmo." (págs. 93-94)

Depois que Pozzo e Lucky partem, Vladimir e Estragon conversam sobre *"aqueles dois terem mudado"* e começam a discutir se já os conheciam ou não. Estão confusos e de fato não sabem. Chega um menino.

17º. Diálogo

"Entra um menino, assustado. Pára.
MENINO
Senhor Albert?
VLADIMIR
Está falando com ele.
ESTRAGON
O que você quer?
VLADIMIR
Venha cá.
O menino não se mexe.
ESTRAGON
Venha, estão mandando!
O menino avança receoso, pára.
VLADIMIR
O que você quer.
MENINO
É o senhor Godot... (Emudece)
VLADIMIR
Claro. (Pausa) Chegue mais perto.
O menino não se mexe.
ESTRAGON
(com ênfase) Venha, estão mandando! (O menino avança, receoso. Pára) Por que demorou tanto?
VLADIMIR
Trouxe um recado do senhor Godot?
MENINO
Trouxe, senhor." (págs. 96-97)

O menino conta que havia ficado com medo do chicote e dos gritos dos cavalheiros. Perguntado se ele já havia visto Godot, responde que não sabe, mas entrega o recado.

18º. Diálogo

“MENINO
(de um jato) O senhor Godot mandou dizer que não virá hoje à tarde mas virá amanhã com certeza.
VLADIMIR
Só isso?
MENINO
Só, senhor.
VLADIMIR
Você trabalha para o senhor Godot?
MENINO
Trabalho, senhor.
VLADIMIR
Fazendo o quê?
MENINO
Cuido das cabras, senhor.
VLADIMIR
Ele é bom para você?
ESTRAGON
É, senhor.
VLADIMIR
Não bate?
MENINO
Em mim, não, senhor.” (págs. 100-101)

O menino diz que Godot bate é no irmão dele. Antes de sair quer uma resposta para levar a Godot. Vladimir fornece: *“Diga.... (hesita) diga que nos viu. (Pausa). Você viu mesmo, não viu?”*

Depois que o menino parte, a dupla reflete:

19º. Diálogo

“VLADIMIR
Você não ouviu o moleque?
ESTRAGON
Não.
VLADIMIR
Disse que Godot virá amanhã, com toda certeza. (Pausa) O que me diz disso?
ESTRAGON
Então é só esperar aqui.
VLADIMIR
Está maluco! Precisamos de abrigo. (Toma Estragon pelo braço) Venha. (Puxa-o. Estragon deixa-se levar, depois resiste. Param)
ESTRAGON
(olhando para a árvore) Pena que não temos um pedaço de corda.
VLADIMIR
Venha. Está esfriando. (Puxa Estragon. Como antes)
ESTRAGON
Me lembre de trazer uma corda amanhã.
VLADIMIR
Está certo. Venha. (Puxa Estragon. Como antes)
ESTRAGON
Há quanto tempo estamos juntos o tempo todo?

VLADIMIR
Não sei. Uns cinqüenta anos, eu acho.” (págs. 105-106)

Gogô e Didi trocam reminiscências, como da vez em que Estragon havia se atirado no Reno durante a colheita das uvas. Cogitam se não teria sido melhor que eles tivessem se separado, mas não têm certeza de nada.

Segundo Ato

No dia seguinte, na mesma hora e no mesmo lugar. No meio do palco um par de botas amarelas. Vladimir, sozinho, começa a cantar uma música que fala de um cão que foi à cozinha *“roubar pão e chouriço”* e que *“o chefe e um colherão deram-lhe fim e sumiço”*. A cançoneta continua com *“outros cães tudo assistindo, o companheiro enterraram...”* Chega Estragon e Vladimir o quer abraçar, mas Gogô recusa: *“Não me toque!”* Está chateado por ter sido deixado partir e de ter sido espancado de novo, embora não saiba bem por quem. Vladimir o consola:

20º. Diálogo

“VLADIMIR
Você também, deve estar contente lá no fundo, confesse.

ESTRAGON
Contente por quê?

VLADIMIR
De me reencontrar.

ESTRAGON
Você acha?

VLADIMIR
Diga, mesmo que não seja verdade.

ESTRAGON
O que quer que eu diga?

VLADIMIR
Diga: eu estou contente.

ESTRAGON
Estou contente.

VLADIMIR
Eu também.

ESTRAGON
Eu também.

VLADIMIR
Estamos contentes.

ESTRAGON
Estamos contentes. (Silêncio) O que vamos fazer agora que estamos contentes?

VLADIMIR
Esperar Godot.

ESTRAGON
É mesmo.

Silêncio.

VLADIMIR
As coisas mudaram por aqui, de ontem para hoje.

ESTRAGON
E se ele não vier?

VLADIMIR

(depois de um momento de espanto) Aí a gente decide. (Pausa) Estava dizendo que as coisas mudaram por aqui, de ontem para hoje.

ESTRAGON

Tudo escoa.

VLADIMIR

Repare bem na árvore.

ESTRAGON

Nunca se desce duas vezes pelo mesmo pus.

VLADIMIR

A árvore, preste atenção na árvore.

Estragon olha para a árvore.

ESTRAGON

Não estava aí ontem?

VLADIMIR

Claro que estava. Esqueceu? Estivemos a ponto de nos enforcarmos nela. (Pensa) É, é assim mesmo. (Separando as sílabas) En-for-car-mos-ne-la. Mas você não quis. Não está lembrado?

ESTRAGON

Você sonhou.

VLADIMIR

Será possível que já tenha esquecido?

ESTRAGON

Comigo é assim mesmo. Ou esqueço na hora ou nunca mais.

VLADIMIR

E Pozzo e Lucky? Esqueceu também?

ESTRAGON

Pozzo e Lucky?

VLADIMIR

Ele apagou tudo!

ESTRAGON

Lembro de um doido que me cobriu de pontapés e depois se fez de tonto.

VLADIMIR

É o Lucky!

ESTRAGON

É, desse eu lembro. Mas quando foi?

VLADIMIR

E do outro, o que estava puxando, você não lembra?

ESTRAGON

Me deu uns ossos.

VLADIMIR

É o Pozzo!

ESTRAGON

E você disse que foi ontem, a coisa toda?

VLADIMIR

Sem dúvida.

ESTRAGON

Aqui mesmo?

VLADIMIR

Mas é claro, que idéia! Não está reconhecendo?" (págs. 114-118)

Começam a discutir:

21º. Diálogo

"VLADIMIR
É difícil conviver com você, Gogô.
ESTRAGON
Seria melhor a gente de separar.
VLADIMIR
Você sempre diz isto. E sempre volta.
Silêncio.
ESTRAGON
Para fazer direito, será preciso me matarem, como o outro.
VLADIMIR
Que outro? (Pausa) Que outro?
ESTRAGON
Como bilhões de outros.
VLADIMIR
(sentencioso) A cada um sua pequena cruz. (Suspira) um piscar de olhos e um rápido adeus." (pág. 119)

Vladimir e Estragon conversam sobre as folhas, de como falam *"todas ao mesmo tempo e cada uma consigo própria"*, de como elas falam da vida que viveram e *"não lhes basta estarem mortas"*.

22º. Diálogo

"ESTRAGON
O que vamos fazer agora?
VLADIMIR
Estamos esperando Godot.
ESTRAGON
É mesmo.
Silêncio." (págs. 122-123)

Didi e Gogô resolvem recomeçar, mas não conseguem. Decidem pensar, depois se contradizer, depois fazer perguntas, depois *"repassar suas bênçãos"*. Acabam se concentrando em pensar de onde vinham *"todos esses cadáveres"* e resolvem retornar ao começo. Estragon quer saber "*Começo de quê?"* Eles não sabem e recapitulam.

23º. Diálogo

"VLADIMIR
Hoje à tarde. Dizia... dizia...
ESTRAGON
Assim é exigir demais de mim, pode acreditar.
VLADIMIR
Espere... teve o abraço... estávamos contentes... contentes... que fazer agora que estamos contentes... esperamos... deixe ver... estou quase lembrando... agora que estamos contentes... esperamos.... deixa ver... isso! A árvore!
ESTRAGON
A árvore?
VLADIMIR
Você não lembra?
ESTRAGON
Estou cansado.

VLADIMIR
Repare nela.
Estragon olha para a árvore.
ESTRAGON
Não estou vendo nada.
VLADIMIR
Ontem à tarde, estava completamente seca, esquelética! E hoje, está coberta de folhas.
ESTRAGON
De folhas!
VLADIMIR
Da noite para o dia!
ESTRAGON
Deve ser primavera.
VLADIMIR
Mas da noite para o dia?
ESTRAGON
Estou dizendo que não estávamos aqui ontem à tarde. Você teve um pesadelo.
VLADIMIR
E, na sua opinião, onde estávamos ontem à tarde?
ESTRAGON
Não sei. Em outro lugar. Noutro compartimento. Vazio é que não falta.
VLADIMIR *(seguro de si)*
Tudo bem. Não estávamos aqui ontem à tarde. Então diga o que fizemos ontem à tarde?
ESTRAGON
O que nós fizemos?
VLADIMIR
Tente se lembrar.
ESTRAGON
Bom.. acho que jogamos conversa fora.
VLADIMIR *(se controlando)*
Sobre o quê?
ESTRAGON
Ah... isto e aquilo... sobre as botas. (Com certeza) Isso, me lembrei, ontem à tarde ficamos falando das botas. A mesma conversa, há cinqüenta anos.
VLADIMIR
Não lembra de nada que aconteceu, nenhuma circunstância?" (págs. 128-130)

Estragon não consegue lembrar de nada acontecido no dia anterior, nem de Pozzo, nem de Lucky, nem dos ossos, nem do pontapé dado por Lucky, embora lembre-se de ter apanhado. Didi mostra-lhe o ferimento na perna. Gogô também não reconhece as botas e diz que as dele eram pretas e aquelas são amarelas.

24º. Diálogo

"ESTRAGON
Estou cansado. (Pausa) Vamos embora.
VLADIMIR
A gente não pode.
ESTRAGON
Por quê?
VLADIMIR
Estamos esperando Godot.

ESTRAGON
É mesmo. (Pausa) *O que vamos fazer, então?*
VLADIMIR
Não há nada a fazer.
ESTRAGON
Mas não agüento mais.
VLADIMIR
Quer um rabanete?" (pág. 135)

Estragon prefere uma cenoura mas, na falta de uma, fica com o rabanete mesmo. Didi e Gogô tentam calçar as botas.

25º. Diálogo

"ESTRAGON
Estamos sempre achando alguma coisa, não é. Didi, para dar a impressão de que existimos?
VLADIMIR
(impaciente) É, é mesmo, somos mágicos. Mas não vamos nos desviar. (Pega uma bota) Venha, me dê o pé. (Estragon aproxima-se, levanta o pé) O outro, porco! (Estragon levanta o outro pé) Mais alto! (Corpos emaranhados, cambaleiam pelo palco, Vladimir consegue finalmente calçar-lhe a bota) Tente andar um pouco. (Estragon anda) E então?
ESTRAGON
Serviu.
VLADIMIR
(pegando barbante no bolso) Vamos amarrar.
ESTRAGON
(com veemência) Nada disso, nada de laços, nada de laços!" (pág. 138)

As botas servem. Estragon coloca-se em posição fetal e tenta dormir. Vladimir começa a cantar, primeiro alto e depois baixo, e Estragon adormece. Vladimir o cobre com um paletó. Estragon acorda sobressaltado, dizendo que estava caindo...

26º. Diálogo

"ESTRAGON
Vamos embora.
VLADIMIR
A gente não pode.
ESTRAGON
Por quê?
VLADIMIR
Estamos esperando Godot." (págs. 141-142)

Vladimir está com frio. Encontram o chapéu de Lucky, que a dupla brinca de trocar entre si, misturando com os próprios, cada vez mais freneticamente. Decidem brincar de representar Pozzo e Lucky. Estragon decide ir embora, mas volta correndo e, sem fôlego, corre na direção de Vladimir.

27º. Diálogo

"ESTRAGON
(ofegando) Isso aqui é o inferno!
VLADIMIR
Aonde você foi? Pensei que tivesse partido para sempre.
ESTRAGON
Até a beira do aclive. Estão vindo.

VLADIMIR
Quem?
ESTRAGON
Não sei.
VLADIMIR
Quantos?
ESTRAGON
Não sei.
VLADIMIR
(triunfal) É Godot! Enfim! (Abraça Estragon com efusão) Gogô! É Godot! Estamos salvos! Vamos a seu encontro! Vem! (Puxa Estragon em direção à coxia. Estragon resiste, solta-se, sai correndo na direção oposta) Gogô! Volte! (Silêncio. Vladimir corre até a coxia onde Estragon acaba de entrar, olhando ao longe. Estragon entra precipitadamente, corre em direção a Vladimir que se vira) Você voltou, de novo!
ESTRAGON
Aqui é o inferno!
VLADIMIR
Foi muito longe?
ESTRAGON
Até a beira do aclive." (págs. 147-148)

Os dois, transtornados, correm dizendo *"Estamos cercados"*. Escondem-se atrás de uma árvore, mas não acontece nada. Aliviados, se abraçam e decidem, enquanto continuam esperando, fazer exercícios de alongamento, relaxamento, circunflexão etc.

28º. Diálogo

"ESTRAGON
(parando) Chega. Estou cansado.
VLADIMIR
Estamos fora de forma. Vamos respirar fundo, assim mesmo.
ESTRAGON
Não quero mais respirar.
VLADIMIR
Tem razão. (Pausa) Vamos fazer a árvore, ajuda no equilíbrio.
ESTRAGON
A árvore?
Vladimir faz a árvore, tremendo.
VLADIMIR
(parando) Sua vez.
Estragon faz a árvore, tremendo.
ESTRAGON
Você acha que Deus está me vendo?
VLADIMIR
Quem sabe fechando os olhos.
Estragon fecha os olhos, tremendo mais forte.
ESTRAGON
(parando, a plenos pulmões) Deus tenha piedade de mim!
VLADIMIR *(vexado)*
E de mim?
ESTRAGON
(como antes) De mim! De mim! Piedade! De mim!" (págs. 153-154)

Entram Pozzo e Lucky. Pozzo agora está cego e Lucky, que usa um chapéu novo, está mudo. Lucky estaca quando vê Gogô e Didi. Pozzo, sem enxergar, choca-se contra ele e ambos caem no chão. Ficam estendidos, imóveis, em meio à bagagem esparramada. Estragon quer saber se aquele é Godot. Pozzo pede socorro.

29º. Diálogo

"Pozzo
Aqui!
Vladimir
O tempo voltou a fluir. O Sol vai se pôr, a Lua vai despontar e nós partiremos daqui!
Pozzo
Piedade!
Vladimir
Pobre Pozzo!
Estragon
Tinha certeza de que era ele.
Vladimir
Quem?
Estragon
Godot.
Vladimir
Mas não é o Godot.
Estragon
Não é o Godot?
Vladimir
Não é o Godot.
Estragon
Quem é, então?
Vladimir
É o Pozzo.
Pozzo
Sou eu! Sou eu! Me ajudem a levantar!
Vladimir
Não está conseguindo se levantar.
Estragon
Vamos embora.
Vladimir
A gente não pode.
Estragon
Por quê?
Vladimir
Estamos esperando Godot.
Estragon
É mesmo." (págs. 155-156)

Vladimir diz a Estragon que Pozzo talvez ainda tenha ossos de galinha para ele.

30º. Diálogo

"Vladimir
Não seria melhor ajudá-lo primeiro?

ESTRAGON
A fazer o quê?
VLADIMIR
A se levantar.
ESTRAGON
Ele não consegue se levantar?
VLADIMIR
Ele quer se levantar.
ESTRAGON
Então que se levante.
VLADIMIR
Ele não consegue.
ESTRAGON
Qual o problema dele?
VLADIMIR
Não sei." (págs. 157-158)

Estragon quer pedir os ossos antes de levantar Pozzo, pensando que *"se recusar, nós o deixamos aí"*, mas Vladimir teme que Lucky os ataque. Decidem aproveitar que o ajudante ainda está inerte e aplicar-lhe um bom corretivo, mas estão inseguros.

31º. Diálogo

"VLADIMIR
A idéia é boa. Mas será que somos capazes? E está mesmo dormindo? (Pausa) *Não, o melhor é aproveitar que Pozzo está pedindo socorro, socorrê-lo, e contar com sua gratidão.*
ESTRAGON
Mas ele não...
VLADIMIR
Não percamos tempo com palavras vazias. (Pausa. Com veemência) *Façamos alguma coisa, enquanto há chance! Não é todo dia que precisam de nós. Ainda que, a bem da verdade, não seja exatamente de nós. Outros dariam conta do recado, tão bem quanto, senão melhor. O apelo que ouvimos se dirige antes a toda humanidade. Mas neste lugar, neste momento, a humanidade somos nós, queiramos ou não. Aproveitemos enquanto é tempo. Representar dignamente, uma única vez que seja, a espécie a que estamos desgraçadamente atados pelo destino cruel. O que me diz?* (Estragon não fala nada) *Claro que, avaliando os prós e os contras, de cabeça fria, não chegamos a desmerecer a espécie. Veja o tigre, que se precipita em socorro de seus congêneres, sem a menor hesitação. Ou foge, salva sua pele, embrenhando-se no meio da mata. Mas não é esse o xis da questão. Foi-nos dada uma oportunidade de descobrir. Sim, dentro desta imensa confusão, apenas uma coisa está clara: estamos esperando que Godot venha.*
ESTRAGON
É mesmo." (págs. 159-160)

Pozzo geme e propõe cem francos para ser ajudado. Aumenta para duzentos. Vladimir tenta levantar o homem, mas não consegue. Estragon decide ir embora. Vladimir promete ir com ele, se ele o ajudar. Pozzo aumenta a oferta. Vladimir cai. Estragon estende-lhe a mão e cai também. Pozzo, deitado, conversa com eles.

32º. Diálogo

"POZZO
Quem são vocês?
VLADIMIR
Somos homens.

Silêncio.
Estragon
É bem isso, homens sobre a terra.
Vladimir
Você consegue levantar?
Estragon
Não sei.
Vladimir
Tente.
Estragon
Daqui a pouco, daqui a pouco.
Silêncio." (págs. 165-166)

Como Pozzo não pára de pedir *"Piedade"*, Vladimir, a pedido de Estragon, bate em Pozzo, que grita chamando por Lucky e na direção de quem tenta se arrastar, mas cai e fica inerte. A dupla chama Pozzo, mas ele não responde.

33º. Diálogo

"Estragon
E se a gente tentasse outros nomes?
Vladimir
Tenho medo que esteja gravemente ferido.
Estragon
Seria divertido.
Vladimir
Divertido o quê?
Estragon
Experimentar outros nomes, um depois do outro. Ajudaria a passar o tempo. Acabaríamos por descobrir o certo.
Vladimir
Estou dizendo que ele se chama Pozzo.
Estragon
É o que veremos. Deixe eu ver. (Pensa) Abel! Abel!
Pozzo
Aqui!
Estragon
Viu só?
Vladimir
Estou ficando cheio desse tema.
Estragon
Talvez o outro se chame Caim. (Chama) Caim! Caim!
Pozzo
Aqui!
Estragon
A humanidade inteira! (Silêncio) Olhe aquela nuvenzinha.
Pozzo
(levantando os olhos) Onde?
Estragon
Lá, no zênite.
Vladimir
E daí? (Pausa) O que tem de tão extraordinário?
Silêncio." (págs. 168-170)

Didi e Gogô se levantam para tentar "outra coisa", que eles não sabem bem o que é. Ficam prosas com sua iniciativa.

34º. Diálogo

"ESTRAGON
Simples assim.
VLADIMIR
Querer é poder, esse é o segredo.
ESTRAGON
E agora?
VLADIMIR
Socorro!
ESTRAGON
Vamos embora.
VLADIMIR
A gente não pode.
ESTRAGON
Por quê?
VLADIMIR
Estamos esperando Godot.
ESTRAGON
É mesmo. (Pausa) O que fazer?
POZZO
Socorro!
VLADIMIR
E se ajudássemos?
ESTRAGON
O que temos que fazer?
VLADIMIR
Ele quer levantar.
ESTRAGON
E depois?
VLADIMIR
Quer que alguém o ajude a levantar.
ESTRAGON
Tudo bem, vamos ajudar. O que estamos esperando?
Ajudam Pozzo a se levantar, afastam-se dele. Ele volta a cair.
VLADIMIR
Temos que segurá-lo. (Como antes. Pozzo fica de pé entre os dois, os braços apoiados ao redor do pescoço de ambos) Melhor assim?
POZZO
Quem são vocês?
VLADIMIR
Não nos reconhece?
POZZO
Estou cego.
Silêncio." (págs. 170-172)

Estragon quer saber se Pozzo prevê[1] o futuro. Pozzo intervém: *"Tinha uma visão excelente"*.

[1] Nota do resumidor – Clara refeência a Tirésias, o vidente cego de Tebas.

35º. Diálogo

> “Pozzo
> *Não são bandidos?*
> Estragon
> *Bandidos! Por acaso temos cara de bandidos?*
> Vladimir
> *Tenha dó, ele é cego!*
> Estragon
> *Puxa! É verdade. (Pausa) Que ele diz.*
> Pozzo
> *Não me deixem só.*
> Vladimir
> *De modo algum.”* (pág. 173)

Pozzo quer saber as horas e se já amanheceu. Vladimir e Estragon observam o poente e discutem se é a alvorada ou o poente. Chegam à conclusão que é poente, confirmado por Vladimir:

> “Vladimir
> *(garantindo) Está anoitecendo, senhor, estamos chegando à noite. Meu amigo estava tentando me confundir e admito que cheguei a duvidar, por um segundo. Mas não foi à toa que atravessei esta longa jornada e asseguro que ela está quase esgotando seu repertório. (Pausa) Fora isto, como está se sentindo?”* (pág. 175)

36º. Diálogo

> “Vladimir
> *O senhor dizia que tinha excelente visão, antes, se não entendi mal?*
> Pozzo
> *Isso mesmo, enxergava muito bem.*
> *Silêncio.”* (pág. 175)

37º. Diálogo

> “Pozzo
> *Enxergava mesmo, muitíssimo bem.*
> Vladimir
> *E foi assim, de repente?*
> Pozzo
> *Muito bem.*
> Vladimir
> *Perguntei se foi assim, de repente.*
> Pozzo
> *Um belo dia, acordei cego como o destino. (Pausa) Me pergunto às vezes se não continuo dormindo.*
> Vladimir
> *Quando aconteceu?*
> Pozzo
> *Não sei.*
> Vladimir
> *Mas foi depois de ontem.*
> Pozzo
> *Pare de me interrogar. Os cegos não têm noção de tempo. (Pausa) As coisas do tempo eles não vêem.”* (pág. 176)

Vladimir diz que jura que fosse o contrário. Pozzo reclama que o seu criado não atende seus chamados. Como Lucky parece desacordado, Estragon aproveita para se vingar e o cobre de pontapés, xingando-o aos gritos, até machucar o próprio pé. Lucky levanta. Pozzo não se lembra de tê-los encontrado no dia anterior. Patrão e criado, agora de pé, preparam-se para partir.

38º. Diálogo

> "VLADIMIR
> *O que vão fazer quando caírem, longe de qualquer socorro?*
> POZZO
> *Esperamos conseguir nos levantar. Depois, vamos seguir em frente.*
> VLADIMIR
> *Antes de ir embora, peça a ele que cante.*
> POZZO
> *A quem?*
> VLADIMIR
> *A Lucky.*
> POZZO
> *Cantar?*
> VLADIMIR
> *É. Ou pensar. Ou recitar.*
> POZZO
> *Mas ele é mudo.*
> VLADIMIR
> *Mudo!*
> POZZO
> *Perfeitamente. Não consegue nem mesmo gemer.*
> VLADIMIR
> *Mudo! Mas desde quando?*
> POZZO
> *(subitamente furioso) Não vão parar de me envenenar com essas histórias de tempo? É abominável! Quando! Quando! Um dia, não é o bastante par vocês, um dia como os outros, ficou mudo, um dia, fiquei cego, um dia, ficaremos todos surdos, um dia, nasceremos, um dia, morreremos, no mesmo dia, no mesmo instante, não basta para vocês? (Mais calmo) Dão a luz do útero para o túmulo, o dia brilha por um instante, volta a escurecer. (Puxa a corda) Adiante!"* (págs. 182-183)

Pozzo e Lucky partem aos tropeções. Vladimir pergunta-se se Pozzo estaria cego de verdade. Estragon levanta-se com esforço e tenta descalçar as botas.

39º. Diálogo

> "VLADIMIR
> *Será que dormi, enquanto os outros sofriam? Será que durmo agora? Amanhã, quando pensar que estou acordando, o que direi desta jornada? Que esperei Godot com Estragon, meu amigo, neste lugar, até o cair da noite? Que Pozzo passou por aqui, com o seu guia, e falou conosco? Sem dúvida. Mas quanta verdade haverá nisso tudo? (Tendo pelejado em vão com as botas, Estragon volta a se encolher. Vladimir o observa) Ele não saberá de nada. Falará dos golpes que sofreu e lhe darei uma cenoura. (Pausa) Do útero para o túmulo e um parto difícil. Lá do fundo da terra, o coveiro ajuda, lento, com o fórceps. Dá o tempo justo de envelhecer. O ar fica repleto dos nossos gritos. (Escuta) Mas o hábito é uma grande surdina. (Olha para Estragon) Para mim também, alguém olha, dizendo: ele dorme, não sabe direito, está dormindo. (Pausa) Não posso continuar. (Pausa) O que foi que eu disse?*

Vai e vem com agitação, pára, finalmente, junto à coxia esquerda, olha ao longe. Entra pela direita o menino da véspera. Pára. Silêncio.

MENINO

Senhor... (Vladimir se vira) Senhor Albert...

VLADIMIR

Aí vamos nós de novo. (Pausa. Ao menino) Não está me reconhecendo?

MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

Foi você que veio ontem?

MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

É a primeira vez que vem?

MENINO

Sim, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Vem da parte do senhor Godot?

MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Ele não vem hoje.

MENINO

Não, senhor.

VLADIMIR

Mas virá amanhã.

MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Com certeza.

MENINO

Sim, senhor.

Silêncio." (págs. 186-187)

Vladimir quer saber do menino o que Godot faz e ele lhe diz que Godot *"não faz nada"*. Continua o interrogatório:

40º. Diálogo

"VLADIMIR

Ele usa barba, o senhor Godot?

MENINO

Sim, senhor.

VLADIMIR

Loira ou... (hesita) ou morena?

MENINO *(hesitante)*

Acho que é branca, senhor.

Silêncio.

VLADIMIR

Misericórdia.

Silêncio.

MENINO

O que eu digo ao senhor Godot, senhor?

VLADIMIR

Diga que... (interrompe) diga a ele que me viu e que... (reflete) que me viu. (Pausa. Vladimir avança; o menino recua, Vladimir pára, o menino pára) Mas diga uma coisa, você tem certeza de que me viu? Não vai me dizer amanhã que nunca me viu?

Silêncio. Repentinamente, Vladimir avança de um salto, o menino o evita e sai correndo como uma flecha. O sol se põe, a lua nasce. Vladimir permanece imóvel. Estragon acorda, tira as botas, se levanta, botas na mão, coloca-as na extremidade do palco, à frente, na boca de cena, vai em direção a Vladimir, observa-o.

ESTRAGON

Qual é o seu problema?

VLADIMIR

Nenhum.

ESTRAGON

Eu vou embora.

VLADIMIR

Eu também.

Silêncio.

ESTRAGON

Eu dormi muito?

VLADIMIR

Não sei.

Silêncio.

ESTRAGON

Aonde vamos?

VLADIMIR

Não muito longe.

ESTRAGON

Ah, vamos sim, vamos para bem longe daqui!

VLADIMIR

A gente não pode.

ESTRAGON

Por quê?

VLADIMIR

Temos que voltar amanhã.

ESTRAGON

Para quê?

VLADIMIR

Para esperar Godot.

ESTRAGON

É mesmo. (Pausa) Ele não veio?

VLADIMIR

Não.

ESTRAGON

E agora já é tarde demais.

VLADIMIR

É, agora é noite.

ESTRAGON

E se deixássemos para lá? (Pausa) Se a gente deixasse para lá?

VLADIMIR

Ele nos puniria. (Silêncio. Olha para a árvore) Só a árvore vive.

ESTRAGON

(olhando para a árvore) O que era mesmo?

VLADIMIR

A árvore, está viva.

ESTRAGON

Não é isso, a espécie.

VLADIMIR

Não sei. Um chorão.

ESTRAGON

Venha ver. (Arrasta Vladimir até a árvore. Estacam diante dela. Silêncio) E se a gente se enforcasse?

VLADIMIR

Com o quê?

ESTRAGON

Você não tinha um pedaço de corda?

VLADIMIR

Não.

ESTRAGON

Então não podemos.

VLADIMIR

Vamos embora.

ESTRAGON

Espere, tem o meu cinto.

VLADIMIR

É curto demais.

ESTRAGON

Você me puxa pelas pernas.

VLADIMIR

E quem vai me puxar?

ESTRAGON

É verdade.

VLADIMIR

Vamos tentar assim mesmo. (Estragon desamarra a corda que sustenta suas calças. Estas, largas demais para ele, caem até os calcanhares. Olham para a corda) Em princípio, poderia funcionar. Mas será que ele agüenta?

ESTRAGON

Vamos ver. Segure.

Cada um pega uma extremidade da corda, puxam. A corda se rompe. Eles quase caem.

VLADIMIR

Não vale nada.

Silêncio.

ESTRAGON

Você disse que temos que voltar amanhã?

VLADIMIR

Disse.

ESTRAGON

Então traremos uma corda decente.

VLADIMIR

Isso.

Silêncio.

ESTRAGON

Didi.

VLADIMIR

O quê?

ESTRAGON

Não posso continuar assim.

VLADIMIR

É o que todos dizem.

ESTRAGON

E se a gente se separasse? Talvez ficasse melhor.

VLADIMIR

Amanhã nos enforcamos. (Pausa) *A não ser que Godot venha.*

ESTRAGON

E se vier?

VLADIMIR

Estaremos salvos.

Vladimir tira o chapéu – o de Lucky -, olha para o interior, vasculha-o com a mão, sacode-o, recoloca o chapéu.

ESTRAGON

Então, vamos?

VLADIMIR

Arrume as calças.

ESTRAGON

O quê?

VLADIMIR

Arrume as calças.

ESTRAGON

Tirar as calças?

VLADIMIR

AR-RU-ME as calças.

ESTRAGON

É mesmo.

Arruma as calças. Silêncio.

VLADIMIR

Então, vamos embora.

ESTRAGON

Vamos lá.

Não se mexem.

Cortina." (págs. 189-195)

(Resumo feito por José Monir Nasser. Os trechos foram adaptados de "Esperando Godot", Editora Cosac Naify, 2006, São Paulo, tradução de Fábio de Souza Andrade).